

5 Nemátodo

OUTRAS PRAGAS DO PINHEIRO



Nem tudo o que ataca o pinheiro é nemátodo

Os ecossistemas florestais são estruturas complexas, nos quais estão presentes um vasto número de seres vivos.

Quando as condições gerais dos povoamentos florestais são as adequadas, os ecossistemas encontram-se em equilíbrio. Nestes casos, a existência de determinados organismos é benéfica, uma vez que contribuem para a diversidade biológica.

Contudo, quando se dão alterações nos ecossistemas, tais como acumulação de material lenhoso morto ou debilitado, alterações provocadas pelos incêndios florestais, redução de disponibilidade de água no solo, entre outros, estas podem contribuir para o aumento das populações desses organismos, que podem originar o aparecimento de pragas ou doenças.

⚠ O número de pragas e doenças associadas ao pinheiro é bastante elevado, muitas vezes de difícil identificação pelo facto dos sintomas serem muito semelhantes.

Daí, frequentemente ser imprescindível o estudo e análise realizado por um técnico especializado, para um correcto diagnóstico.

Por exemplo, no caso do nemátodo da madeira do pinheiro, só através de análises laboratoriais é que esta doença pode ser definitivamente despistada.

Em qualquer doença ou praga é importante identificar o agente causador, as causas da sua ocorrência, efectuar uma avaliação da extensão e intensidade dos estragos e conhecer o seu ciclo de vida, de forma a preconizar uma intervenção adequada.

Para minimizar os estragos potenciais nos povoamentos florestais, é essencial uma gestão florestal adequada, promovendo o bom estado vegetativo dos povoamentos, acompanhada por uma monitorização periódica que permita a detecção atempada da existência de pragas e doenças.

Principais pragas do pinheiro

	Nome comum	Nome científico	Principais sintomas	Outra informação	Meios de luta
ESPÉCIES QUE SE ALIMENTAM DAS AGULHAS	Processionária	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Agulhas roídas; ninhos formados por fios brancos na extremidade de raminhos.	SETEMBRO A MARÇO Lagartas nos ninhos ou perto.	Aplicação aérea de insecticidas (BT - <i>Bacillus thuringiensis</i>), Diflubenzurão, Hexaflumurão e Tebufenozida; armadilhas com feromonas; recolha e destruição dos ninhos no Inverno; destruição das lagartas e pupas no solo (Primavera).
	Cochonilha das agulhas do pinheiro	<i>Leucaspis pini</i>	Agulhas secas ou descoloradas; amarelecimento da copa; presença de massas brancas cerosas.		Desbastes e limpezas sanitárias de árvores afectadas.
	Afídeo lanígero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>			

ESPÉCIES QUE SE ALIMENTAM DAS AGULHAS

	Nome comum	Nome científico	Principais sintomas	Outra informação	Meios de luta
ESPÉCIES QUE SE ALIMENTAM NO TRONCO	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Agulhas secas ou descoloradas; amarelecimento generalizado da copa; galerias sinuosas debaixo da casca.		Montagem de toros armadilha; cortes sanitários e desbastes.
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Exsudação de resina em nódulos sem orifícios. Escorrimento amarelo - rosado.	SETEMBRO A ABRIL Lagartas com patas rosadas a esverdeadas com pontos negros.	Na presença de ataques, adiar a desrama por 2-3 anos.
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Agulhas secas ou descoloradas; amarelecimento generalizado da copa; galerias em estrela com larguras superiores a 4mm debaixo da casca.		Armadilhas de voo com feromonas; remoção do material de risco (árvores afogueadas, queimadas e sobrantes da exploração).
	Bóstrico pequeno	<i>Orthotomicus erosus</i>	Agulhas secas ou descoloradas; amarelecimento generalizado da copa; galerias em estrela com larguras inferiores a 4mm debaixo da casca.		Armadilhas de voo com feromonas; remoção do material de risco (árvores afogueadas, queimadas e sobrantes da exploração).
	Hilésinas	<i>Tomicus piniperda</i>	Agulhas secas ou descoloradas; amarelecimento generalizado da copa; galerias lineares debaixo da casca.	Ataca os troncos no fim do Inverno.	Armadilhas de voo com feromonas; remoção do material de risco (árvores afogueadas, queimadas e sobrantes da exploração); eliminação dos raminhos secos.
ESPÉCIES QUE SE ALIMENTAM NO TRONCO					

	Nome comum	Nome científico	Principais sintomas	Outra informação	Meios de luta
ESPÉCIES QUE SE ALIMENTAM NOS GOMOS E FRUTOS	Gorgulho das pinhas	<i>Pissodes validirostris</i>	Pinhas com orifícios, galerias no interior, massas de resina e manchas acastanhadas.	Larvas em forma de feijão sem patas.	Recolha e destruição das pinhas.
	Lagarta das pinhas	<i>Dioryctria mendacella</i>	Pinhas com orifícios, galerias no interior, massas de resina e manchas acastanhadas.	TODO O ANO Lagarta com patas.	Recolha e destruição das pinhas.
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Curvatura ao nível dos ramos/raminhos.		Armadilhas com feromonas; recolha e destruição dos rebentos atacados.
ESPÉCIES QUE SE ALIMENTAM NOS GOMOS E FRUTOS					

⚠ Antes de proceder a qualquer acção, informe-se junto da sua Associação de Produtores Florestais ou dos Serviços Florestais da sua região.

Fontes:

Pragas e doenças em Pinhal e Eucaliptal: desafios para a sua gestão integrada. ISAPress 2008 (Telf. 213653502).

Identificação e monitorização de pragas e doenças em povoamentos florestais. Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF) (AFN -Telf. 213124800).



www.forestis.pt



Financiado pelo Fundo Florestal Permanente.